


Tratamentos para Enxaqueca Debilitante Continuam a Evoluir



Cerca de 12 em cada 100 pessoas experimentam a dor de cabeça da enxaqueca em algum momento de suas vidas. Os sintomas diferenciais desse mal foram descritos desde os tempos antigos. Enxaquecas são diferentes das dores de cabeça tensionais mais comuns, que são causadas por tensão muscular nos ombros, pescoço ou couro cabeludo. Ataques de enxaqueca geralmente liberam uma dor pulsante em um dos lados da cabeça e que pode durar de quatro horas a vários dias. Os sintomas da enxaqueca podem incluir alterações na visão, náuseas, vômitos, sensibilidade aos níveis normais de luz ou de som e dor que piora com o movimento.

Até 6% dos homens e 18% das mulheres sofrem de enxaquecas, que também atingem cerca de 10 - 15% das crianças menores de 18 anos de idade.

Atividades diárias tornam-se difíceis, com dor variando de moderada a grave. Mais da metade dos pacientes com enxaqueca têm pelo menos um ataque por mês. Antes ou durante um ataque, cerca de uma em cada cinco pessoas experimentam o fenômeno da aura - alterações da visão ou uma perturbação em outros sentidos, da coordenação motora ou da fala.

Para alguns pacientes com enxaqueca, certas atividades ou alimentos podem desencadear um ataque. Ataques de enxaqueca têm sido associados ao consumo de vinho tinto ou cerveja, queijo, chocolate, frutas cítricas, como laranjas, e chá ou café. O stress pode também ser um fator de gatilho.

Os alimentos que podem desencadear um ataque são relativamente ricos em aminas, o que pode alterar o fluxo sanguíneo no cérebro. O chocolate contém feniletilamina (bem como outros potenciais fatores de gatilho, como teobromina e cafeína). Frutas cítricas contêm octopamine; vinho tinto e cerveja contêm histamina. Vinho tinto e cerveja também contêm tiramina, assim com laranjas e outras frutas cítricas, queijo (especialmente as variedades envelhecidas, com sabor mais encorpado ou tipo Cheddar), café e outros produtos ou fontes de proteína.

Uma vez que a gravidade e frequência das crises de enxaqueca podem interferir nas atividades de vida diária, a condição pode afetar drasticamente o trabalho, família e vida social. Estimativas colocam o custo anual da enxaqueca em US\$ 14 bilhões, de acordo com o relatório de 2011 da Academia Nacional de Ciências dos EUA, "Alívio da Dor na América". Já a Organização Mundial da Saúde, por sua vez, coloca a enxaqueca no 19º lugar no ranking das causas de anos vividos com incapacidade (YLD).

Descrições históricas de enxaqueca datam de longo tempo, como há 6.000 anos. Na Grécia antiga, por exemplo, o médico Hipócrates escreveu sobre distúrbios visuais causados por enxaqueca. Hoje, os pesquisadores ainda estão descobrindo novas informações sobre esta condição. A relação genética da enxaqueca foi descoberta em 2010.

O tratamento medicamentoso da enxaqueca inclui antiespasmódicos, anti-hipertensivos e antidepressivos com propriedades analgésicas. No entanto, estes podem causar efeitos colaterais, tais como náuseas, sonolência ou erupções cutâneas.

Além dessas opções de medicamentos, alguns pacientes escolhem ser tratados com injeções de Botox na região posterior do pescoço, onde passam os nervos occipitais, que podem desempenhar um papel importante na enxaqueca crônica. Nem todos, entretanto, encontram benefício com essas injeções, sendo necessárias sessões repetidas.

Alguns pacientes com enxaqueca que não encontram alívio ou que não conseguem tolerar os tratamentos padrões podem tentar uma terapia originalmente usada para tratar neuralgia occipital. Desde que os nervos occipitais foram considerados uma fonte desse tipo de dor, na década de 1990, os especialistas começaram a aplicar uma terapia direcionada para os mesmos.

A técnica transmite correntes elétricas leves através de um conjunto de pequenos eletrodos, colocados sob a pele, perto da base do crânio, acima dos nervos occipitais. Acredita-se que a estimulação elétrica dos nervos occipitais estimula a liberação de substâncias químicas naturais que aliviam a dor, acalmam nervos hiperexcitáveis, limitam o envio de mensagens de dor para o cérebro e também podem melhorar a circulação de sangue local. A estimulação é de uma família de terapias conhecida como neuromodulação. Uma vez que o tratamento se dirige a nervos periféricos em vez de no próprio cérebro ou na coluna vertebral, é denominado “estimulação de nervo periférico”, ou PNS. Um sistema de neuroestimulação é tentado primeiro de forma temporária, e em seguida, implantado permanentemente em pacientes que se beneficiam.

Em 2003, a estimulação do nervo occipital usando PNS foi alargada para tratar a enxaqueca crônica. Os impulsos elétricos suaves são enviados por uma unidade pequena, semelhante a um marca-passo, o qual muitas vezes é implantado em um espaço criado pelo médico abaixo da pele da parede anterior do tórax, perto da clavícula.

Para conduzir os impulsos, um extenso fio fino é inserido abaixo da pele ao longo do pescoço e atrás da orelha, conectando os eletrodos com os nervos a serem tratados. Os pacientes recebem um controle remoto que eles usam para

ativar e desativar a estimulação, usando as configurações ajustadas pelo médico.

Embora o uso terapêutico da neuroestimulação elétrica ainda esteja expandindo-se, o potencial benefício de aliviar a dor - e enxaquecas - com estimulação elétrica foi observado séculos atrás. Na época romana, por exemplo, segundo historiadores médicos, o médico-filósofo Galen recomendou o uso do choque de um raio comum, o peixe torpedo do Mediterrâneo, para aliviar a dor da enxaqueca.

Reviewed March 28, 2012

Kenneth M. Alo`, MD Member, International Neuromodulation Society Pain Management, The Methodist Hospital Research Institute Houston, TX, USA



Atenção: Esta informação não deve ser usada como um substituto para o atendimento e tratamento médico. Sempre consulte um profissional médico sobre quaisquer questões ou preocupações relacionadas com a saúde.
